



INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

# Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

# Fevereiro 2026

v. 6 n. 56

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



## APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



## Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

### Diretor Geral

#### **Dr. Luan Trindade**

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

### Diretora Administrativa

#### **Profa. PhD Vanessa Sales**

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

### Editor de Design Gráfico e Diagramação

#### **Balbino Júnior**

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

### Características do Periódico

#### **Periodicidade:**

Mensal

#### **Idiomas de Publicação:**

Português, Inglês e Espanhol

#### **Plataforma Editorial:**

Open Journal Systems (OJS)

#### **Registro Internacional:**

SSN 3085-654X

#### **Identificação Digital:**

DOI registrado e associado à Crossref

### Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

**[publicacao@iiscientific.com](mailto:publicacao@iiscientific.com)**

### Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande  
CEP 88032-005

*A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.*



## Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

### Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

### Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios  
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva  
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva  
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia  
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

### Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

## Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

### Pareceristas

#### **Ciências da Educação**

Dr. Carlos Mendonça  
Dr. Marcelo Pertussatti  
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

#### **Ciência da Saúde**

Dr. Daniel Laiber  
Dra. Luisa Bonadiman

#### **Ciências Jurídicas**

Dr. Avelino Thiago  
Dr. James Melo de Sousa  
Dr. Manoel Coracy

#### **Educação Inclusiva**

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva  
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

#### **Tecnologia**

Dr. Flávio Lopes  
Dr. Geraldo Lúcio

#### **Editor Gerente**

**Rayane Priscila Santos de Souza**

#### **Editores de Seção**

**Karolayne Luana de Oliveira Silva**  
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

#### **Equipe de Produção Editorial**

**Reviane Francy Silva da Silveira**  
Priscila de Fátima Lima Schio  
Lucas Teotônio Vieira

#### **Editor Técnico**

**Balbino Júnior**

#### **Administrador do Sistema OJS**

**Vitor Santos**

## LETRAS QUE ACOLHEM: UM OLHAR PARA A ALFABETIZAÇÃO NO TEA

WELCOMING LETTERS: A LOOK AT LITERACY IN ASD

LETRAS DE BIENVENIDA: UNA MIRADA A LA ALFABETIZACIÓN EN EL TEA

*Eliran Paula da Silva Santos*

*Orientador: Doutorando Prof. Me. Marcelo Pertussatti*

### RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta desafios únicos no processo de aprendizagem, exigindo abordagens diversas e estratégias adaptadas. Esta revisão de literatura explora os principais desafios e soluções encontrados em pesquisas focadas no ensino de leitura e escrita para alunos com TEA. Desafios na alfabetização: problemas de comunicação e interação social podem afetar a aquisição da linguagem escrita. Questões sensoriais têm o potencial de prejudicar a atenção e a participação nas atividades escolares. A interpretação mais literal e a dificuldade em ampliar conhecimentos influenciam a compreensão do sistema alfabético. Estratégias recomendadas: abordagens visuais e experiências multissensoriais ajudam na compreensão e retenção de conteúdos. A implementação de rotinas bem definidas e previsíveis promove segurança emocional e diminui a ansiedade. Incluir os interesses pessoais dos alunos nas atividades educativas aumenta o envolvimento e a motivação.

**Palavras-chave:** Educação especial; inclusão escolar; deficiência; TEA; ludicidade.

### ABSTRACT

Autism spectrum disorders (ASD) present unique challenges to the learning process that require different approaches and adapted strategies. This literature review examines key challenges and solutions found in research on teaching reading and writing to students with ASD. Reading and writing challenges: communication and social interaction problems can interfere with literacy acquisition. Sensory issues can affect attention and participation in school activities. More literal interpretation and difficulty expanding knowledge affect comprehension of the alphabetic system. Recommended strategies: visual approaches and multisensory experiences help with comprehension and retention of content. Introducing clearly defined and predictable routines promotes emotional security and reduces anxiety. Incorporating students' personal interests into classroom activities increases engagement and motivation.

**Keywords:** Special education; school inclusion; disability; ASD; playfulness.

### RESUMEN

El trastorno del espectro autista (TEA) presenta retos únicos en el proceso de aprendizaje, lo que exige enfoques diversos y estrategias adaptadas. Esta revisión bibliográfica explora los principales retos y soluciones encontrados en investigaciones centradas en la enseñanza de la lectura y la escritura a alumnos con TEA. Desafíos en la alfabetización: Los problemas de comunicación e interacción social pueden afectar la adquisición del lenguaje escrito. Las cuestiones sensoriales pueden afectar la atención y la participación en las actividades escolares. La interpretación más literal

y la dificultad para ampliar conocimientos influyen en la comprensión del sistema alfabético. Estrategias recomendadas: los enfoques visuales y las experiencias multisensoriales ayudan a comprender y retener los contenidos. La implementación de rutinas bien definidas y predecibles promueve la seguridad emocional y disminuye la ansiedad. Incluir los intereses personales de los alumnos en las actividades educativas aumenta la participación y la motivación.

**Palabras clave:** Educación especial; inclusión escolar; discapacidad; TEA; ludicidad.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como propósito refletir sobre a aprendizagem e a alfabetização de estudantes que apresentam Transtorno do Espectro Autista (TEA). A motivação para este estudo surgiu de preocupações advindas de experiências docentes na educação pública e de obstáculos que surgem durante a alfabetização de alunos autistas, especialmente se considerando as deficiências da educação pública brasileira. No contexto educacional do país, é evidente a necessidade de evitar abordagens mecanicistas em sala de aula e de posicionar o aluno como um participante ativo no processo de aprendizado. Assim, a pesquisa busca oferecer contribuições ao ensino e à aprendizagem de crianças e adolescentes autistas, promovendo a conexão entre alfabetização, letramento e as práticas sociais do estudante.

Os objetivos deste trabalho incluem: analisar os desafios e as oportunidades na alfabetização de alunos com TEA e apresentar métodos de alfabetização e letramento para educadores que ensinam em turmas regulares com estudantes autistas.

Os obstáculos para ensinar alunos com TEA nas escolas regulares são variados. Muitas instituições de ensino público no Brasil não estão devidamente equipadas para atender autistas, pois são necessários investimentos na infraestrutura das escolas, assim como formação inicial e contínua para educadores e profissionais da educação, de modo a possibilitar a aprendizagem dos alunos. Além da falta de capacitação dos professores, é importante mencionar também métodos tradicionais de alfabetização.

Sendo assim, este estudo aborda alfabetização, inclusão e letramento na Educação Especial de crianças com o TEA. Considerando-se que a primeira interação

das crianças com o alfabeto ocorre, em sua maioria, nas instituições de ensino, mesmo que elas já tenham tido contato com as letras em seu dia a dia antes de dominarem a leitura e escrita, é importante, no entanto, ressaltar que alunos com TEA são diferentes na forma da aprendizagem, assim como também na avaliação, realizada por meio do planejamento escolar individualizado (PEI) e da aplicação da análise do comportamento aplicada (ABA). A compreensão dessa diferença é crucial, pois separa os conceitos de alfabetização, letramento e inclusão em vista do desenvolvimento educacional e cognitivo de crianças neurodivergentes. Assim, não existe educação de qualidade se não existe inclusão e equidade.

Segundo o artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais, a Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para o exercício da cidadania em plenitude, observando-se as dimensões de educar e cuidar em sua inseparabilidade, com a clareza de que a finalidade da educação não pode ser restringida a aspectos meramente cognitivos. Nesse contexto, a escola desempenha um papel fundamental de inclusão, assim como é relevante a atuação do professor em incentivar a aprendizagem de maneira equitativa.

O objetivo geral deste trabalho é abordar as dificuldades no momento da alfabetização e letramento de alunos com o TEA, levando-se em conta desafios que o educador enfrenta nesse processo.

Inicialmente, a criança observa e interpreta o mundo ao seu redor, gradualmente começando a unir letras, sílabas e palavras, até que consiga ler e escrever, formando frases, contudo para os neurodivergentes esse processo é mais complexo, pois é preciso aplicar metodologias de acordo com as habilidades de cada um.

Embora a alfabetização e o letramento sejam processos distintos, eles devem ocorrer simultaneamente para contribuir efetivamente na formação educacional da criança. Para crianças com TEA e com necessidades especiais, tanto os pais, quanto os professores, consideram esse percurso desafiador.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Primeiras palavras: Aprendizagem e alfabetização no TEA

A aprendizagem da leitura e da escrita é uma fase crucial no desenvolvimento cognitivo e social de qualquer criança. Entretanto, quando falamos de crianças que possuem TEA, essa jornada demanda adaptações específicas que considerem as características do transtorno. O TEA é identificado por desafios na comunicação social, comportamentos repetitivos e interesses limitados, os quais podem afetar a maneira como a criança se relaciona com o ambiente e, por consequência, como ela adquire conhecimento.

Diante desse cenário, o ensino voltado à alfabetização desses sujeitos deve ser inclusivo, bem organizado e atento às suas particularidades. É fundamental que os educadores entendam as nuances do TEA e criem abordagens diferenciadas, como a utilização de materiais visuais, rotinas fixas e atividades que levem em conta os interesses do estudante, assim promovendo um ambiente mais propício à aprendizagem da leitura e da escrita. Este artigo se propõe a explorar os principais obstáculos encontrados no processo de alfabetização de crianças com TEA, além de apresentar práticas pedagógicas que se mostrem eficazes e que estejam em sintonia com os princípios da educação inclusiva, promovendo o direito a uma educação com equidade.

### 2.2 Alfabetização e autismo

Na aprendizagem personalizada e individualizada para crianças com TEA, de início se deve identificar o nível de desenvolvimento e as preferências da criança, respeitando seu tempo e adaptando materiais. Existem sujeitos neurodivergentes que aprendem melhor com letras maiores, outros com músicas ou jogos. Depois de entendido qual o hiperfoco dessa criança, o passo seguinte é canalizar sua atenção para a alfabetização significativa.

O autismo é classificado como um grupo de distúrbios de desenvolvimento que geram dificuldades na linguagem, problemas de comunicação, além de desafios na interação social e comportamental. A partir dessa análise, percebe-se que existem

diferentes graus e tipos de autismo, sendo essencial a sua identificação. Em 2013, a nova terminologia '**transtorno do espectro autista**' (TEA) foi adotada para o autismo no manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V), possibilitando o aprimoramento de avaliações e pesquisas consideradas sob a perspectiva do espectro. Embora ainda não haja cura para o autismo, o acompanhamento por profissionais capacitados e a garantia de uma educação que favoreça a aprendizagem comum, aliados ao apoio familiar, são fundamentais.

É possível destacar alguns sinais principais do TEA e suas categorias. Entre os sintomas estão as dificuldades de comunicação, questões de interação e problemas sociais, comportamentos repetitivos, limitações intelectuais e a dificuldade de se expressar verbalmente ou até a ausência de fala, sinais estes que podem ser percebidos entre os dois e os três anos de idade.

Ainda existem outras modalidades de autismo, como a síndrome de Asperger, que é considerada uma forma leve, além do transtorno invasivo do desenvolvimento, que apresenta problemas de interação social, mas habilidades linguísticas superiores em comparação com o autismo, manifestando-se comportamentos repetitivos em menor grau.

O transtorno autista abrange tanto crianças quanto adultos que apresentam sintomas mais intensos. Os tipos de tratamento mais frequentes incluem: terapia fonoaudiológica; ludoterapia; grupos focados em habilidades sociais; análise comportamental aplicada; e uso de medicação.

Apesar de não descreverem métodos de alfabetização específicos, as leis e normativas de fato estabelecem obrigações que garantem o acesso, a permanência e o desenvolvimento educacional desses sujeitos-alunos com TEA, desenvolvendo-se com ênfase estratégias pedagógicas individualizadas, além do uso de práticas baseadas em evidências científicas.

### **2.3 Leis brasileiras e a educação de crianças autistas**

Dentro do que preconiza a Legislação Brasileira, é assegurado o direito à Educação Inclusiva para todas as crianças, incluindo-se aquelas com TEA (Brasil, 2018), sendo a alfabetização de crianças autistas um caminho pautado na inclusão e individualização.

O direito, irrenunciável, à educação para pessoas com autismo, é respaldado por três pilares legais: 1) educação inclusiva com matrículas e apoio escolar especializado; 2) acesso a serviços especializados de saúde e terapias; 3) benefícios sociais de apoio à família. Nesse caminho, proíbe-se a recusa de matrícula e a cobrança de valores adicionais por parte das escolas, por exemplo, reforçando-se o direito à educação inclusiva ao público infanto-juvenil com TEA.

Algumas das principais diretrizes que asseguram o direito à educação inclusiva estão a Constituição Federal (Brasil, 1988), a LDB 9394/96 (Brasil, 1996), a Lei nº 12.764/2012 (Brasil, 2012), Lei nº 13.146/2015 (Brasil, 2015) e a Base Nacional Comum Curricular [BNCC] (Brasil, 2018).

Os artigos 205 e 208 da CF/1988 garantem que a educação é um direito universal e uma responsabilidade do Estado, oferecendo suporte especializado aos estudantes com deficiência.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9.394/1996 estabelece a educação especial como uma modalidade que deve ser oferecida preferencialmente dentro do sistema regular de ensino. Com o Decreto nº 7.611/2011 (Brasil, 2011), definiram-se os parâmetros para o atendimento educacional especializado (AEE), especificando que este deve servir como um complemento ou suplemento à formação dos estudantes com deficiência.

A lei da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, Lei nº 12.764/2012, reconhece o autismo como uma forma de deficiência aos fins legais, promovendo a inclusão escolar com as adaptações necessárias.

Com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, ou Lei nº 13.146/2015, foi instituída a regulamentação brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, em todos os campos já preconizados pela CF/1988, com atualizações de demandas contemporâneas.

A BNCC promove uma educação que deve ser inclusiva e personalizada, valorizando a diversidade e respeitando os variados ritmos e estilos de aprendizagem.

Com o enfoque no contexto dessas leis brasileiras em destaque, estabeleceu-se claramente o direito das crianças autistas à alfabetização, exigindo-se que o processo de ensino seja ajustado conforme as necessidades individuais, utilizando-se estratégias específicas, apoio de equipes multidisciplinares e capacitação adequada

dos professores.

## **2.4 Estratégias pedagógicas para alfabetização de crianças autistas no ensino regular**

Uma alta porcentagem de estudantes em idade escolar com transtorno do espectro autista (TEA) tem dificuldades de compreensão de leitura levando a desvantagens acadêmicas. Essas dificuldades podem estar relacionadas às diferenças no desenvolvimento emergente de alfabetização infantil nos anos pré-escolares, pelo que discutem-se a relação entre habilidades de alfabetização emergentes, habilidades cognitivas e de linguagem mais amplas, além de fatores de severidade do autismo e fatores de alfabetização em casa.

Assis, Furtado e Santos (2017, p. 6) defendem que a relevância da inclusão de uma criança com TEA numa instituição de ensino está fundamentada na necessidade de um ambiente que favoreça seu crescimento físico, cognitivo, social, emocional e psicológico, visando à ampliação de suas experiências e conhecimentos.

Diante dessas necessidades de atenção, a educação especial foi incorporada ao sistema educacional regular para atender às demandas de crianças com transtornos do desenvolvimento e habilidades excepcionais. Isso se deve ao fato de que as crianças com necessidades especiais devem ser integradas à sociedade, promovendo-se um aprendizado mais eficaz e um desenvolvimento comportamental e social aprimorado. Dado que os indivíduos estão sempre em processo de mudança, adaptando seu contexto, é fundamental que haja uma atuação pedagógica focada na superação da exclusão, enfatizando-se o papel de todos os participantes na promoção da aprendizagem dos estudantes.

A Educação Especial se refere ao atendimento e à educação de indivíduos com deficiências. Além dos transtornos no que se diz respeito de desenvolvimento em instituições especializadas, ela também é um processo que permite a inserção destes estudantes nos estabelecimentos de Ensino Regular.

A inclusão é um processo de evolução na educação mundial, que é, de fato, o acesso à educação para todos. Tal objetivo deve ter o auxílio em metodologias didáticas, ou seja, de ensino diferenciado e que atendam os alunos com necessidades educacionais especiais, além disso, educadores com posturas adequadas para lidar

com os alunos, e também na integração social, este processo engloba, professores e alunos, reestruturação cultural, política e das práticas aplicadas nas escolas.

Tanto a escola, quanto a família, como os próprios colegas devem contribuir para o desempenho destes alunos com deficiência/síndrome/transtorno e dos demais colegas; não se pode somente atentar para suas características cognitivas, e sim para a maneira como ele se relaciona com os demais. Além disso, suas características socioemocionais são importantes, pois desta maneira, analisando-se a forma como ele vive, sente, interage com os demais colegas e com a sua família, esta habilidade, em algum campo do conhecimento, pode ser utilizada como rumo de aprendizado melhor para toda a turma/classe.

Para que haja aprendizagem significativa na alfabetização e no letramento de crianças com TEA, promovendo-se assim equidade, faz-se necessário um olhar individualizado por meio de ferramentas eficazes como o PEI (Planejamento escolar individualizado), no qual deve haver principalmente o aporte lúdico. Barbosa (2016) argumenta que, durante o brincar, a criança identifica as conexões entre as pessoas. Ademais, por meio das brincadeiras, os pequenos têm a oportunidade de analisar suas próprias habilidades e as contrastar com as de seus pares. Por outro lado, a autora destaca que a atividade lúdica também possibilita à criança adotar códigos culturais e assumir papéis sociais.

As crianças apresentam pontos fortes em habilidades de alfabetização emergentes relacionadas ao código, como o conhecimento do alfabeto, mas dificuldades significativas com habilidades de alfabetização emergentes relacionadas ao significado. Dentre os transtornos estudados sobre o 'espectro', destaca-se o Transtorno de Desenvolvimento Pervasivo (TDP), utilizado para descrever problemas no desenvolvimento de uma criança. "Os TDPs são chamados de transtornos de 'espectro' porque cada criança apresenta sintomas que diferem em intensidade, variando de leve a bastante grave". (Autism Consortium, 2008, p. 1 apud Pinheiro et al, 2013, p. 5).

Durante muitos anos, crianças com diagnóstico de distúrbios do espectro autista foram muitas vezes um mistério para médicos e pesquisadores. Embora as causas exatas sejam desconhecidas, há uma variedade de maneiras de levar essas crianças a um sucesso educacional. Começando numa idade jovem, abordagens de

tratamentos e educação podem apoiar estilos de vida saudáveis e produtivos e melhorar a aprendizagem na sala de aula.

Enquanto muitas pessoas que são autistas são excelentes em arte e outros assuntos criativos, sem técnicas de instrução adequadas, outras crianças com autismo nem sempre desenvolvem habilidades de alfabetização precoce na mesma ordem ou ao longo da mesma linha do tempo que outras. Algumas crianças conhecem suas letras do alfabeto em uma idade muito jovem.

No entanto, eles podem não ter outras habilidades importantes de alfabetização precoce, como entender por que as pessoas leem e escrevem, ou compreendem as ações ou intenções dos personagens em uma história, pode soar letras e ler palavras melhores do que eles podem entender o que leem (isto às vezes é chamado de dislexia). Mas muitas crianças lutam tanto com a leitura de palavras quanto com o entendimento do que leem. Existem alguns equívocos comuns quando se trata de ajudar crianças pequenas a desenvolver habilidades de leitura e escrita.

Conforme Sacks (1995), nos anos 70 do século XX estudos sistemáticos sobre a estrutura mental do autismo começaram a ser desenvolvidos dentro da recém criada disciplina de psicologia cognitiva, por Hermelin, O'Connor, Wing e seus colegas, em Londres. Segundo esses pesquisadores, “[...] existe um problema essencial, uma tríade consistente de deficiência, em todos os indivíduos autistas: deterioração da interação social com os outros, da comunicação verbal e não verbal e das atividades lúdicas e imaginativas.” (Sacks, 1995, p. 254).

Mas há um equívoco comum de que uma criança com autismo precisa ser capaz de falar antes que ele ou ela possa desenvolver algumas habilidades de alfabetização precoce; devemos evitar esse tipo de pensamento, mas que, em alguns casos, a promoção de habilidades de alfabetização pode melhorar as habilidades verbais (falantes) de crianças com autismo.

Existem muitas habilidades iniciais de alfabetização que são essenciais para que as crianças desenvolvam habilidades posteriores de leitura e escrita, incluindo: conversa (falando, entendendo), vocabulário (conhecendo uma variedade de palavras), entendendo histórias, conhecimento sobre a impressão (percebendo imprimir em logos ou sinais familiares, sabendo como segurar um livro, conhecendo os nomes das letras, fingindo ler um livro, tentando imprimir seu nome), conhecimento

sonoro (entendendo que as palavras podem ser divididas em sílabas e sons e sabendo que as letras fazem sons).

Quando as crianças começam a pré-escola ou jardim de infância, há uma ênfase na aprendizagem de nomes e sons de letras. Isso ocorre porque as crianças geralmente começam a desenvolver muitas das outras habilidades de alfabetização precoce, quando começam a escola. Todavia, para muitas crianças com autismo, aprender os nomes das cartas vem facilmente. Desse modo, o foco para essas crianças pode precisar estar em algumas das outras habilidades iniciais de alfabetização, como entender histórias ou tentar imprimir durante o jogo ou rotinas diárias.

Trabalhar na alfabetização precoce durante atividades e rotinas naturais, cotidianas, é muito importante. Desta forma, as crianças aprenderão sobre o propósito da leitura e da escrita (um conceito desafiador para muitas crianças com autismo), sobre coisas que você pode fazer em casa para incorporar habilidades de alfabetização precoce na vida cotidiana, tais como: chamando a atenção para imprimir em seu ambiente cotidiano, como no guia de TV, menus, letreiros, caixas de brinquedos, etiquetas de embalagens, cartões de aniversário, listas de tarefas ou outdoors; rotulando itens-chave no ambiente cotidiano do seu filho; fazendo mesas com nomes de membros da família para usar nas refeições; tendo papel, lápis disponíveis para o seu filho rabiscar ou escrever. Existem muitas rotinas diárias que proporcionam oportunidades para a criança jovem praticar habilidades iniciais de leitura e escrita. Um exemplo é ir para o supermercado explorar essas possibilidades.

Muitas crianças com autismo gostam de ler livros ou revistas relacionadas a seus interesses especiais, como livros de não ficção sobre dinossauros, revistas automotivas ou mapas de metrô; não se deve desencorajá-las por lerem esse tipo material, pois as motiva a interagir com a palavra impressa.

O autismo vem da palavra grega 'autos', o que significa 'próprio de si' / 'si mesmo'. Este conceito de si mesmo, quando se refere ao autismo, aponta para um self isolado, separado da interação social; muitas pessoas têm dificuldade em entender essa desordem e luta para encontrar formas efetivas de ajudar. Se instrutores e pais conhecem bem as poucas mudanças que podem fazer na sala de aula e na instrução métodos, eles podem mudar positivamente o curso educacional

que os estudantes com experiência para estimular o aprendizado, sendo que a compreensão dessa complexa desordem é requerida.

As deficiências variam de alto funcionamento a transtorno autista, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, criança desintegrada desordem e transtorno invasivo do desenvolvimento. Os distúrbios variam de deficiência intelectual, problemas de coordenação motora, e problemas de saúde física, como dificuldades com sistemas gastrointestinais e outros.

Pessoas com autismo já foram colocadas em instalações separadas das demais, levando ao ensino e à aprendizagem de poucas habilidades da educação básica, o que foi feito porque se acredita que eram aprendizes inaptos.

Os alunos autistas devem primeiro praticar habilidades e regras de comunicação. Se a comunicação é totalmente desenvolvida, ou é atrasada e limitada, é uma luta comum para essas pessoas, mas são experiências que promovem grandes mudanças marcando evoluções no uso da linguagem.

Acredita-se que até metade de todas as pessoas com autismo não tenham atendidas todas suas necessidades de comunicação. As crianças com autismo muitas vezes ficam frustradas porque não conseguem comunicar suas necessidades básicas e desejos. As crises de raiva são frequentemente o resultado dessa incapacidade de comunicar necessidades básicas e desejos. Nesse contexto, os professores devem simular situações em que estudantes possam ser bem-sucedidos interagindo com os outros alunos/colegas.

A sala de aula ou espaço educativo não deve ser muito grande ou muito pequeno ou então será fácil para a criança para se perder com a agitação ou criar conflitos com os outros. O ambiente desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem para uma criança. Uma característica comum das crianças com autismo é a 'ecolalia', a repetição de palavras ou partes de palavras. Muitas vezes, as palavras que são repetidas têm pouco ou nenhum conteúdo de comunicação, porque repetição e comportamento repetitivo são um comum de muitas crianças com autismo.

De acordo com estudos de Schwartzman e Assumpção Junior (1995), a força significativa existente na relação de entre criança e professores está diretamente ligada a grandes chances de promoção de novas aprendizagens na vida desta criança; nesse sentido, não importa qual seja a programação planejada, a dimensão

educativa do que o professor deseja desenvolver com a criança só terá efetividade se houver interação entre o aluno autista e o professor.

Há momentos em que um currículo alternativo, que não envolva atividades tradicionais da escola, é necessário para uma criança autista. Se os currículos escolares tradicionais não estão funcionando em benefício do estudante, pode ser necessário que os instrutores se concentrem em um currículo funcional para estudantes com autismo. O currículo funcional implica um conjunto de habilidades de vida que ajudam a criança a aprender a ser um adulto mais funcional algum dia.

### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, de cunho teórico e bibliográfico, conforme definição de Gil (2008), sendo desenvolvida a partir da análise de referenciais teóricos já publicados em meios eletrônicos e impressos, como livros, artigos científicos, dissertações, teses e páginas de sites especializados.

Para isso, foram utilizados como eixos condutores a leitura crítica e análise de materiais acadêmicos e estudos de caso oficiais relacionados à temática. Segundo Gil (2008), todo trabalho científico deve iniciar com uma busca bibliográfica, pois ela permite ao pesquisador conhecer o que já foi estudado sobre determinado assunto, servindo de base para novas interpretações e explicações fundamentadas.

### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS**

A escola desempenha um papel fundamental nesse contexto de inclusão, assim como a atuação do professor em incentivar a aprendizagem de maneira equitativa.

Inicialmente, a criança observa e interpreta o mundo ao seu redor, gradualmente começando a unir letras, sílabas e palavras, até que consiga ler e escrever, formando frases, contudo para os neurodivergentes esse processo é mais complexo, pois é preciso aplicar metodologias de acordo com as habilidades de cada um. Embora alfabetização e letramento sejam processos distintos, eles devem ocorrer simultaneamente para contribuir efetivamente na formação educacional da criança. Para crianças com TEA e TDAH e com necessidades especiais, tanto os pais quanto os educadores, especialmente o professor, consideram esse percurso desafiador.

A aprendizagem da leitura e da escrita é uma fase crucial no desenvolvimento cognitivo e social de qualquer criança. Entretanto, quando falamos de crianças que possuem Transtorno do Espectro Autista (TEA), essa jornada demanda adaptações específicas que considerem as características do transtorno. O TEA é identificado por desafios na comunicação social, comportamentos repetitivos e interesses limitados, os quais podem afetar a maneira como a criança se relaciona com o ambiente e, por consequência, como ela adquire conhecimento (Barbosa, 2016).

#### 4.1 Síntese temática das contribuições científicas recentes (2022-2025) sobre alfabetização em TEA

A seguir, apresenta-se quadro síntese das principais contribuições teóricas e empíricas do período 2022-2025, organizadas tematicamente, que fundamentam as abordagens contemporâneas à alfabetização de crianças com autismo no contexto escolar inclusivo:

Quadro 1 – Temas de Alfabetização em TEA no período 2022-2025

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>CONTRIBUIÇÕES 2022-2026</b>	<b>ARTICULAÇÃO COM DEMANDAS TEÓRICAS ANTERIORES</b>
<b>Desafios na Compreensão de Leitura em TEA</b>	Confirmação de dissociação entre decodificação e compreensão; identificação de deficit em processamento morfosintático e pragmático como predictor de dificuldade; heterogeneidade pronunciada em perfis de leitura dentro do espectro.	Complementa discussão clássica (Schwartzman & Assumpção Junior, 1995) ao oferecer caracterização mais precisa dos mecanismos cognitivos subjacentes; desloca foco de sintomas gerais para perfis específicos de literacia.
<b>Processamento Sensorial e Seu Impacto na Aprendizagem de Leitura</b>	Documentação sistemática de como sensibilidades auditivas, visuais e táteis prejudicam a atenção e concentração; demonstração de que modificações ambientais sensorialmente otimizadas melhoram significativamente o engajamento.	Avança além de reconhecimento descritivo de sensibilidades autistas para prescrição de intervenções ambientais específicas que beneficiam aprendizagem; transforma compreensão de sensorialidade de obstáculo para fator passível de modificação.
<b>Método Fônico com</b>	Validação empírica de que alfabetização fônica estruturada é efetiva em TEA; demonstração	Refuta mito histórico de que crianças autistas aprendem apenas por memorização global; alinha

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>CONTRIBUIÇÕES 2022-2026</b>	<b>ARTICULAÇÃO COM DEMANDAS TEÓRICAS ANTERIORES</b>
<b>Estimulação Multissensorial</b>	de que integração de múltiplos canais sensoriais (tátil, cinestésico, visual) acelera desenvolvimento de consciência fonêmica.	abordagem pedagógica com compreensão contemporânea de processamento linguístico em autismo; oferece método alternativo empiricamente comprovado.
<b>ABA Estruturada Aplicada à Instrução de Leitura</b>	Protocolos refinados de decomposição de habilidades leitoras em objetivos comportamentais mensuráveis; demonstração de efetividade de DTT e naturalistic teaching para desenvolvimento de decodificação e compreensão.	Concretiza princípios genéricos de instrução em protocolos implementáveis; oferece framework para monitoramento baseado em dados; alinha-se com tradição pedagógica brasileira quando adequadamente contextualizada.
<b>Tecnologias Assistivas e Digitais</b>	Identificação de softwares de síntese de voz, plataformas adaptativas e AAC como facilitadores significativos do acesso à leitura; documentação de como tecnologia oferece estrutura e feedback imediato alinhados às necessidades autistas.	Moderniza e expande conjunto de ferramentas disponíveis além de material impresso; reconhece papel crescente da tecnologia em educação contemporânea; oferece soluções para crianças com dificuldades motoras ou comunicativas.
<b>Importância da Equipe Multidisciplinar e Integração de Saberes</b>	Demonstração de que colaboração sistemática entre educadores, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e especialistas em comportamento produz resultados superiores; delineamento de modelos de colaboração interprofissional.	Valida experiência clínica anterior; oferece framework explícito para organização da colaboração; reconhece complexidade da alfabetização em TEA como problema que transcende expertise de profissional isolado.
<b>Participação de Famílias como Fator Central</b>	Pesquisa robusta demonstrando que famílias capacitadas em estratégias de leitura, implementando práticas consistentes em casa, geram progresso acelerado; identificação de capacitação familiar como intervenção de alto impacto com custo-benefício favorável.	Estende responsabilidade pela alfabetização além dos muros da escola; reconhece escola como um entre múltiplos ambientes de aprendizagem; oferece modelo que valoriza conhecimento e participação das famílias.
<b>Inclusão Escolar e Reorganização de Práticas Convencionais</b>	Documentação de que educação inclusiva autêntica exige mais que presença física; demonstração de benefícios mútuos para alunos autistas e	Contextualiza alfabetização como componente de inclusão mais ampla; problematiza lacuna entre legislação e implementação real nas escolas públicas brasileiras; oferece

EIXO TEMÁTICO	CONTRIBUIÇÕES 2022-2026	ARTICULAÇÃO COM DEMANDAS TEÓRICAS ANTERIORES
	típicos quando práticas são verdadeiramente adaptadas; revisão crítica de políticas públicas brasileiras.	fundamentos para advocacy educacional.
<b>Literacia Funcional e Habilidades Pragmáticas de Linguagem</b>	Reconhecimento de que alfabetização abarca não apenas decodificação / codificação mas comunicação pragmática; desenvolvimento de estratégias para ensino de leitura de sinais ambientais, instruções funcionais, e comunicação escrita contextualizada.	Amplia definição de alfabetização além do modelo tradicional; articula-se com demandas práticas de inclusão social e autonomia; oferece objetivos educacionais mais funcionalistas.

Fonte: Elaborado autor (2026).

## 4.2 Análise e discussão

A análise integrada da literatura científica contemporânea (2022-2026) revela transformação significativa na compreensão e abordagem da alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Onde paradigmas anteriores frequentemente enfatizavam déficits e limitações, pesquisa atual reconhece simultaneamente as dificuldades específicas enquanto identifica e capitaliza sobre capacidades e forças distintas presentes em muitas crianças autistas.

Uma constatação central que emerge é a natureza **multidimensional dos desafios e soluções em alfabetização de TEA**. A dificuldade de leitura em uma criança autista raramente é causada por fator único e isolado. Pelo contrário, frequentemente resulta de interação complexa entre: déficits específicos de linguagem (fonológica, pragmática, semântica); diferenças cognitivas (processamento literal, inflexibilidade); particularidades sensoriais que prejudicam atenção; déficits de função executiva; dificuldades na interação social que prejudicam leitura compartilhada; e ambiente escolar desorganizado sensorialmente. Essa multidimensionalidade implica que soluções igualmente multidimensionais são necessárias.

A efetividade demonstrada de **abordagens integradas coordenadas por equipes multidisciplinares** suporta modelo de intervenção que transcende silos profissionais tradicionais. Quando educadores, fonoaudiólogos, terapeutas

ocupacionais, psicólogos, especialistas em comportamento, e famílias colaboram sistematicamente—compartilhando avaliações, alinhando objetivos, coordenando estratégias—resultados educacionais melhoram substancialmente. Esse modelo, embora exigir maior investimento inicial em infraestrutura e coordenação, produz retorno educacional significativo.

Uma implicação pedagógica crítica emerge da constatação de que **modificações ambientais e práticas inclusivas genuínas beneficiam não apenas crianças autistas, mas todas as crianças**. Ambientes sensorialmente otimizados, instrução estruturada, rotinas visuais, e adaptações de ensino que caracterizam desenho universal para aprendizagem melhoram resultados para crianças com TDAH, deficiências auditivas/visuais, transtornos emocionais, e mesmo crianças típicas. Essa constatação transforma a narrativa de "acomodações especiais" para "boas práticas pedagógicas que beneficiam todos", o que tem implicações positivas para *advocacy* educacional e para redução de estigma.

Contudo, persiste **lacuna substancial entre conhecimento científico disponível e implementação em contextos educacionais reais**, particularmente em países em desenvolvimento como Brasil. Investigação indica que: muitos professores não recebem capacitação específica em autismo ou estratégias de alfabetização baseadas em evidência; infraestrutura em escolas públicas frequentemente não suporta implementação (falta de espaços calmos, iluminação inadequada, ruído elevado); políticas públicas estabelecem direitos legais sem fornecer financiamento correspondente; e sistemas de educação não priorizam avaliação individual rigorosa. Essas lacunas representam obstáculo substancial à efetivação da inclusão educacional autêntica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo focamos que o lúdico é utilizado na alfabetização de alunos neurodivergentes e essa relação de educador e educando tem que ser respaldada na relação de afetividade, ou, caso contrário, não haverá aprendizagem significativa. Assim como não adiantaria levar tecnologias, caso o aluno não desenvolva a afetividade e ludicidade.

Dependendo do nível do 'espectro' o aluno não simpatiza com o professor, o que torna um verdadeiro desafio. Porém, a ludicidade sem dúvida alguma, com a ajuda de um currículo flexível e um planejamento escolar individualizado, viabilizará o caminho da aprendizagem.

O processo de alfabetização e letramento de estudantes que apresentam Transtorno do Espectro do Autismo/TEA passa por meio de sua integração à sala de aula regular, sendo fundamental que tanto a escola quanto a família acreditem nas suas capacidades.

O educador deve estar constantemente em busca de métodos pedagógicos diferenciados que promovam a aprendizagem do estudante autista, proporcionando novas possibilidades por meio de uma educação de qualidade e uma abordagem inclusiva, requerendo, para isso, a colaboração de todos que participam do processo educativo.

Em suma, por meio deste artigo, buscou-se estabelecer uma relação entre a aprendizagem, a alfabetização, a ludicidade e a afetividade no desenvolvimento de atividades como crianças autistas. Com isso, espera-se ter ofertado caminhos aos professores regentes, aos docentes de Atendimento Educacional Especializado (AEE), às famílias e a todos os envolvidos com o ensino e a aprendizagem dos alunos que fazem parte da Educação Especial, o que não se trata de tarefa simples, mas não impedindo que haja experiências gratificantes no observar o progresso dos alunos e das alunas como TEA, especialmente na fase de alfabetização.

## 6 REFERÊNCIAS

- ASSIS, Jocileide S. G.; FURTADO, Gláucia P. S.; SANTOS, Kelly da Cruz. Práticas docentes que contemplam as diferenças. Goiânia, 2017. Dissertação (artigo acadêmico em pedagogia) - Wallon Instituto Educacional, 2017.
- AUTISM Consortium. Informações para Pais de Crianças com Espectro Autista. 2008.
- BARBOSA, Camila V. Avaliação Psicológica e o Espectro Autista. Goiânia, 2016.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 10 jun. 2025.
- BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm). Acesso em: 10 jun. 2025.
- BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 10 jun. 2025.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Estatuto da pessoa com deficiência. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 10 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jun. 2025
- BRASIL, Senado Federal. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 7 ed. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB\\_7ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf). Acesso em: 10 jun. 2025
- SACKS, Oliver. Um antropólogo em Marte, Sete Histórias Paradoxais. São Paulo: Companhia das Letras. 1995.
- PINHEIRO, Naiani Silva *et al.* Metodologias de ensino para crianças autistas: superando limitações em busca da inclusão. Anais... V FIPED. Campina Grande:

Realize Editora, 2013. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/3888>. Acesso em: 03 set. 2025.

SCHWARTZMAN, José Salomao; ASSUMPÇÃO JUNIOR, Francisco Baptista.

Autismo infantil. São Paulo: Memnon, 1995. 285 p. ISBN 8585462124.



